

«INFLAMADOS PELO AMOR DE JESUS»

“Muitas vezes a solidão existe e muitos sofrem. Então, observando a solidão, Salvatore Quasimodo escreveu estes versos famosos: «Cada um está sozinho no coração da terra / trespassado por um raio de sol: / e imediatamente anoitece».

O que pareceria ser um destino sem saída, na verdade chama-nos a despertar: a única terra sustenta todos os seres humanos e o mesmo sol ilumina tudo. O raio que nos trespassa, ou seja, que entra nas fendas da alma, não é uma luz intermitente, que nasce para depois se apagar, mas é o sol da justiça, o sol que é Cristo! Ele aquece o nosso coração, inflamando-o com o seu amor.

É deste encontro com Jesus que advém a força para mudar a vida e transformar a sociedade. A luz do Evangelho ilumina verdadeiramente as nossas relações: através de palavras e gestos quotidianos, ela dilata-se, envolvendo cada um no seu calor. Então, um mundo cinzento e anónimo torna-se um lugar acolhedor, à medida do homem, precisamente porque habitado por Deus.

Não espereis que o mundo vos receba de braços abertos: a publicidade, que deve vender algo para consumir, tem mais audiência do que o testemunho, que quer construir amizades sinceras. Portanto, trabalhai com alegria e tenacidade, conscientes de que, para mudar a sociedade, é preciso sobretudo que nos mudemos a nós mesmos. E já me mostrastes que sois capazes de mudar e de construir relações de amizade. Assim podemos mudar o mundo, assim podemos construir um mundo de paz!

Nas minhas orações, para cada um peça uma vida boa e verdadeira, segundo a vontade de Deus. Em síntese, espero para todos uma vida santa. A palavra “santa” tem a

mesma raiz da palavra “sadia” e que, se realmente quisermos ser santos, devemos começar com uma vida sadia e devemos ajudar-nos uns aos outros a procurar evitar coisas tristes como as dependências: tantas situações em que os jovens vivem. Somos testemunhas, verdadeiros amigos que acompanham, que podem realmente oferecer uma vida saudável, pois todos nós somos santos. E isto depende também de vós.

Não tenhais medo de aceitar esta responsabilidade. Não vos desejo nada menos do que isto, porque vos amo: com efeito, vive verdadeiramente quem vive com Deus, autor e salvador da vida. É assim que todos podemos ser santos nesta vida! O Senhor torna a vida boa, sem ensinar ideais abstratos, mas dando a vida por nós (cf. Jo 10, 10).

Perante os desafios do seu tempo, outro poeta fascinado por este dom, Clemente Rebora, exclamava: «Eis a esperança certa: a Cruz. / Encontrei Aquele que primeiro me amou / Que me ama e me lava, no Sangue que é fogo, / Jesus, Todo-Bem, Amor infinito, / Amor que oferece Amor, / Amor que vive bem no fundo do coração». O raio de luz que nos trespassa é visível e palpável! É um amor verdadeiro, porque é fiel e sem interesse próprio. É um amor que conhece o nosso coração, libertando-o do medo. E a paz é o fruto que o amor de Deus cultiva em nós: saboreando-o, podemos partilhá-lo através da dedicação àqueles que não se sentem amados, aos pequeninos que mais precisam de atenção, àqueles que esperam de nós um gesto de perdão.

Caríssimos jovens, o vosso compromisso na sociedade e na política, na família, na escola e na Igreja deve partir do coração, e então será fecundo! Que parta de Deus, e será santo!

«A amizade com Cristo, que está na base da fé, não é apenas uma ajuda entre tantas outras para construir o futuro: é a nossa estrela polar. [...] Quando as nossas amizades refletem este intenso vínculo com Jesus, tornam-se certamente sinceras, generosas e verdadeiras». Então, sim, «a amizade pode realmente mudar o mundo», tornando-se «caminho para a paz» (Vigília, 2.08 2025).

Este meu desejo corresponde às palavras de Francisco, que uniu duas expressões, aparentemente contrárias, para descrever a desilusão e o sentimento de escravidão que às vezes sentis. Disse: “estamos perdidos” e “estamos cheios”. Traduz bem a situação de quem tem muito, mas não o essencial: sim, um coração cheio de distrações não encontra o caminho, mas quem o deseja já começa a libertar-se daquilo que o bloqueia. A insatisfação é eco da verdade: não deve assustar-vos, porque mostra bem o vazio que obstrui a vida, reduzindo-a a um instrumento ao serviço de algo diferente.

O que podeis “fazer concretamente para quebrar estas correntes”? Em primeiro lugar, rezar.

Este é o ato mais concreto que o cristão faz pelo bem daqueles que o rodeiam, de si mesmo e do mundo inteiro. Rezar é um ato de liberdade, que quebra as correntes do tédio, do orgulho e da indiferença. É preciso um coração ardente para inflamar o mundo! E Deus acende o fogo quando rezamos, especialmente quando o recebemos e o adoramos na Eucaristia, quando o encontramos no Evangelho, quando o cantamos nos Salmos. É assim que Ele nos torna capazes de ser luz do mundo e sal da terra”.

(Papa Leão XIV, *Discurso aos jovens de Roma, 10 de janeiro de 2026*, in SNPC).

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

«Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens.

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa.

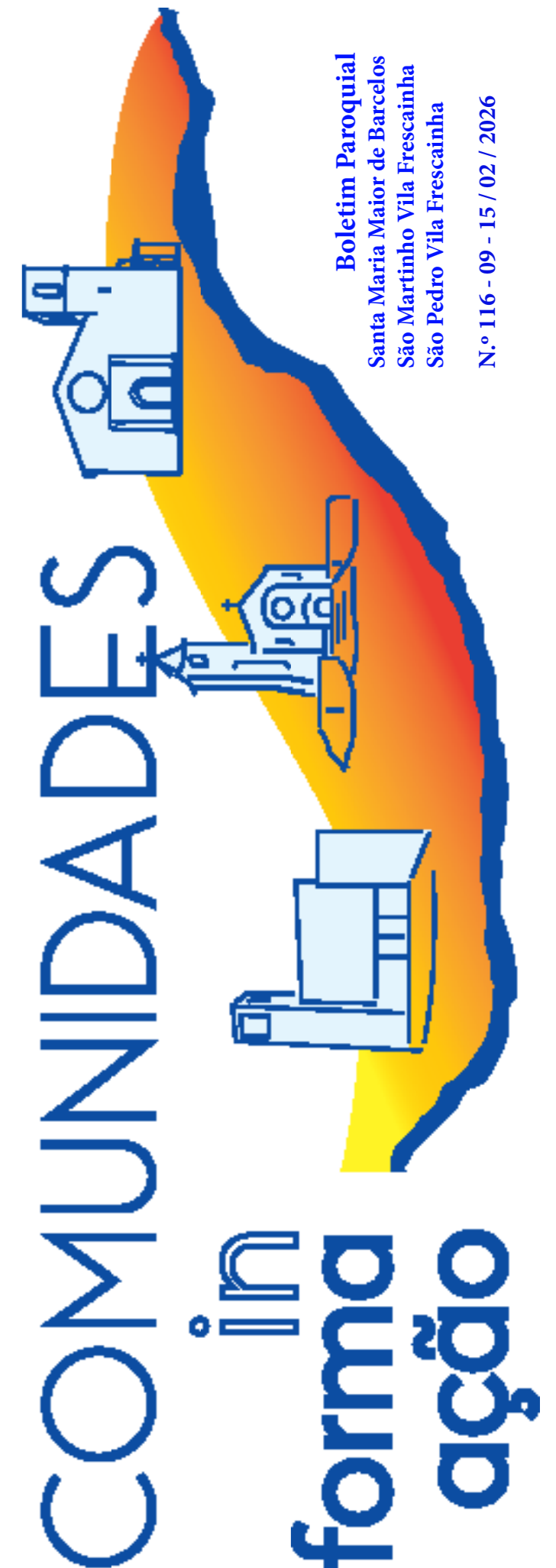
Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus»” (Mateus 5, 13 - 16).

Acção:

- “É preciso um coração ardente para inflamar o mundo!

E Deus acende o fogo quando rezamos, especialmente quando o recebemos e o adoramos na Eucaristia, quando o encontramos no Evangelho, quando o cantamos nos Salmos.

É assim que Ele nos torna capazes de ser luz do mundo e sal da terra” (Leão XIV).



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaïna
São Pedro Vila Frescaïna

N.º 116 - 09 - 15 / 02 / 2026



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 09/02/2026

(Semana V do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Arminda dos Prazeres Ferreira.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Maria Adelaide Lopes Araújo, marido e família.

Terça-feira - 10/02/2026 (Santa Escolástica)

- **19:00h (Igreja Matriz):** 4º aniv de Manuel Jorge da Costa Gomes / Aniv de Rita Gomes Ricardo / José Carlos Pimenta Fernandes.

Quarta-feira - 11/02/2026

(Semana V do Tempo Comum)

- **09:00h (Capela de S. José):** João da Cunha Ferreira e familiares.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / Maria do Bem.

Quinta-feira - 12/02/2026

(Semana V do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, de Nossa Senhora e de São José / Aniv de António Silva Cunha e esposa / Preciosa Ferreira Costa Vieira e marido / Rosa Delfina e marido.

- **19:00h (Igreja Matriz):** 30º dia de João Boaventura

ra Cibrão Negrão / 30º dia de Maria Ferreira Duarte / 15º aniv de Maria Helena da Silva Cerqueira.

Sexta-feira - 13/02/2026

(Semana V do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Manuel Gonçalves Coutinho / José Carlos Ferreira Loureiro.

Sábado - 14/02/2026

(Domingo VI do Tempo Comum, Ano A)

- **16:30h (Capela de S. José):** José Joaquim Ramos Coelho / Américo Costa.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / Ondina Carmen Faria Loureiro, marido e filho / Maria Virgínia Pereira Cunha Arantes / Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa, Amélia e familiares.

Domingo VI do Tempo Comum (Ano A) - 15/02/2026

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelas almas do Purgatório / Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Manuel Santos Faria, esposa e filhos / Hortência Fernandes Pereira, pais, irmãos, marido e cunhado.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Em honra de São José, pelos agonizantes e moribundos / Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelas almas do Purgatório.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 14/02/2026 (Domingo VI do Tempo Comum, Ano A)

- **19:00h:** 30º dia de Manuel António Mano / Aniv de Manuel Loureiro da Silva (filha, Amélia) / Aniv de Henrique Linhares Soares / Aniv Joaquim Freitas da Silva (esposa) / Aniv de nasc de João da Silva Forte / Aniv de nasc de Francisco Horácio Cardoso Machado / Alberto da Silva Fortes e filho (esposa) / Pai, irmãos de Fátima Rosas e Maria da Conceição Gomes Rodrigues / João Manuel da Silva Cunha / José Manuel Domingos Fernandes Cruz (esposa e filhas) / Maria Teresa Duarte Ferreira e António de Araújo Carvalho.

Domingo VI do Tempo Comum (Ano A) - 15/02/2026

- **08:00h:** 30º dia de Clotilde Maria da Silva Correia / Júlio Gonçalves Amorim, esposa, filha, Maria do Céu, e familiares (família) / Pais, irmão, sobrinho, António, e familiares de Maria Elisa Pereira de Araújo / Augusto Lopes de Carvalho, esposa e família (Lucinda Carvalho) / Familiares de Gracinda da Silva Sousa.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Domingo VI do Tempo Comum (Ano A) - 15/02/2026

- **09:30h:** Aniv de Alexandrino Gomes Lopes e filho (filho, José) / Aniv de António Falcão da Costa, pai e sogros (Ana Maria Cardoso) / Aniv de António Ferreira Barbosa (esposa) / Aniv de Florindo Silva Fernandes (filhos) / Aniv de Rosa de Jesus Ferreira e marido (Maria Angelina Velloso) / Aniv de Laura Rodrigues Mendes e mãe / António Neves Ribeiro (esposa e filhos) / Filomena da Glória Correia Cardoso e pai (irmã, Céu) / Maria da Conceição Queiroz Pereira, marido e filho (filha, Antónia) / José Arantes Silva (Ana Conceição) / Maria Rosa da Silva Reis / Manuel Velloso de Miranda, Dulcília Rebelo de Carvalho e familiares (filhos) / Maria Emília da Silva Cruz Gomes e filho, Rui Manuel da Cruz Gomes / Faustino Gonçalves e família, João Torres Pereira, pais e irmãos (família) / Maria Rosa Fonseca de Figueiredo (família) / Joaquim Lourenço Pereira e família.

“Mensagem para o XXXIV Dia Mundial do Doente”

“1 - O dom do encontro: a alegria de oferecer proximidade e presença.

Vivemos imersos na cultura do efémero, do imediato, da pressa, bem como do descarte e da indiferença, que impede de nos aproximarmos e pararmos no caminho para olhar as necessidades e os sofrimentos à nossa volta. A parábola relata que o samaritano, ao ver o ferido, não “passou ao largo”, mas teve para ele um olhar aberto e atento, o olhar de Jesus, que o levou a uma proximidade humana e solidária. O samaritano «parou, ofereceu-lhe proximidade, curou-o com as próprias mãos, pôs também dinheiro do seu bolso e ocupou-se dele. Sobretudo [...] deu-lhe o seu tempo».

Jesus não ensina quem é o próximo, mas como ser próximo, ou seja, como nos tornarmos nós mesmos próximos. A este respeito, podemos afirmar, com Santo Agostinho, que o Senhor não quis ensinar quem era o próximo daquele homem, mas a quem ele devia tornar-se próximo. Na verdade, ninguém é próximo de outro enquanto não se aproxima voluntariamente dele. Por isso, fez-se próximo aquele que teve misericórdia.

O amor não é passivo, mas vai ao encontro do outro; ser próximo não depende da proximidade física ou social, mas da decisão de amar. Por isso, o cristão faz-se próximo daquele que sofre, seguindo o exemplo de

Cristo, o verdadeiro Samaritano divino que se aproximou da humanidade ferida. Não são meros gestos de filantropia, mas sinais nos quais se pode perceber que a participação pessoal nos sofrimentos do outro implica dar-se a si mesmo, supõe ir mais além de satisfazer necessidades, para chegar ao ponto da nossa pessoa ser parte do dom.

Esta caridade alimenta-se, necessariamente, do encontro com Cristo, que por amor se entregou por nós. São Francisco explicava-o muito bem quando, falando do seu encontro com os leprosos, dizia: «O Senhor levou-me até eles» porque, através deles, havia descoberto a doce alegria de amar.

O dom do encontro nasce do vínculo com Jesus Cristo, a quem identificamos como o bom samaritano que nos trouxe a saúde eterna e a quem tornamos presente quando nos inclinamos diante do irmão ferido. Santo Ambrósio dizia: «Visto que ninguém nos é verdadeiramente tão próximo como aquele que curou as nossas feridas, amemo-lo vendo nele Nosso Senhor, e amemo-lo como nosso próximo; pois não há nada mais próximo dos membros do que a cabeça. E amemos também aquele que imita Cristo e quem se associa ao sofrimento dos necessitados para a unidade do corpo». Ser um no Um, na proximidade, na presença, no amor recebido e partilhado, e desfrutar, tal como São Francisco, da doçura de o ter encontrado”.